

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 28400
« Semestre . . . 18300
« Trimestre . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 28936
« Semestre . . . 18350
« Trimestre . . . 850

No fim do corrente mez conta este periodico seis mezes de existencia e finda o 2.º trimestre, Roga-se aos Senhores assignantes que nos não quizerem continuar a honrar com as suas assignaturas, o participem com tempo a esta redacção, porque de contrario se lhe continuam remettendo as folhas, contando com suas assignaturas.

GUIMARÃES 16 DE FEVEREIRO.

A CABAMOS de receber a seguinte carta, do ill.º Provedor da Santa Casa da Misericordia.

Tem sido geralmente reconhecida a necessidade de fazer-se de novo um edificio em que se estabeleça o hospital da Santa Casa da Misericordia desta cidade com a capacidade que falta ao edificio em que actual e interinamente se acha estabelecido o mesmo hospital, mas constando ao Definitorio da dita Santa Casa da Misericordia que ha divergencia d'opinões acerca do local em que deva collocar-se o dito novo edificio, resolveu o mesmo Definitorio convocar todos os Irmãos da referida Santa Casa da Misericordia residentes n'esta Cidade para se reunirem na respectiva Casa do Despacho pelas duas horas da tarde do dia 18 do corrente mez, afim de se tomar uma de-

liberação a semelhante respeito, e bem assim para se decidir se a obra do novo edificio deve ser feita conforme o risco que já existe. O que participo a V. por ordem da Mesa, rogando a V. que se digne comparecer na dita Casa do Despacho no dia e hora que ficam designados.

Deus guarde a V. Guimarães 12 de Fevereiro de 1857.

F.

O Provedor

Pedro de Barros de Faria e Castro.

Louvamos a digna Mesa e Definitorio, pelo modo acertado com que procede, querendo ouvir as differentes opinões de todos os Irmãos, n'um assumpto de tamanha gravidade. O que nos admira porem, é que ainda alguém seja de voto de que as obras se não façam no sitio em que hoje existe o actual hospital! — o mais proprio a todos os respeitos para a sua edificação.

Collocado n'uma das extremidades da Cidade, no lugar mais sadio d'ella, junto do local escolhido para o novo cemiterio, que razão, ou razões haverão allegar para que não seja alli o novo hospital?

Será a distancia? por isso que como dissemos é n'uma extremidade da cidade?

Em verdade Guimarães, esta Londres e Paris, tem uns longes laes, que de certo os snrs. facultativos, e irmãos de mez, ainda os que mais distantes morarem, em dez ou doze minutos lerão vencido essa immensa distancia.

No entanto, repetimos, louvamos a deliberação da digna Meza e Definitorio, e muito mais ainda, por quererem dar principio a uma

obra, que o não se ter feito á muito tempo, importa, uma grande vergonha e descredito para esta terra, e não pequena responsabilidade sobre as Mesas passadas.

Para aquelles corações nobres e generosos, para quem a vida do desvalido é tanto mais cara, quanto a desgraça e a miseria a tem tornado merecedora dos seus cuidados e socorros, será um dia de verdadeiro contentamento, aquelle em que se der principio a uma obra que a caridade, a humanidade, e a religião ha tanto tempo reclama entre nós.

Houza, pois, á illustre Mesa, que assim sabe cumprir a nobre e santa missão de que está encarregada; e nas bençãos, e orações dos infelizes e abandonados da fortuna, terá a paga que merece o zelo e dedicacção com que se mostram a prô desses mesmos infelizes.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 3 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do sr. Soure.

Depois do meio dia abriu-se a sessão, estando presentes 60 snrs. deputados.

Segundas Leituras de renovação de projectos de lei apresentados na legislatura transacta e outros objectos.

O sr. Moraes Carvalho mandou para a mesa algumas propostas renovando a iniciativa de differentes projectos de lei.

FOLHETIM.

« Prenez deux grains d'indifference,
« Autant de resolution,
« Dont vous ferez infusion
« Avec du suc de patience »

Greccourt,

Mesmer. E' verdade que tu não és d'ouro! Tem cautela tambem com os dentes que não vá elle ser o tal medico de quem a musa já cantou os seguintes versos

« Chegou Monsieur de tal,
« Medico em Pariz formado,
« Tras segredo especial,
« Um Elixir approvedo;
« Um remedio universal;
« Não pertende ajuntar fundo,
« C'os grandes segredos seus,
« E cheio de dô profundo
« Tira pelo amor d'Deus
« Os dentes a todo o mundo!

N'uma palavra lá faras como te parecer. Em todo o caso vê se podes sarar, porque quem morre da garganta morre enforcado, e isto é deshonroso!

Dicerão-me agora mesmo, que o tal medico é um apostolo da Homœpathia. São miserias, — *In miserias incidere, ruere.*

Estou contristadissimo, com a noticia de que o theatro quer derrear pelas costas! Apesar dos mestres affiançarem a segurança d'elle, eu acho que a fiança não é edonea, para a existencia de tanto povo. Seja o Santo que for, eu sempre lá hei-de ir. Mas heide ficar á porta! Se vir estafar as ripas, estou no terreiro, d'um salto! Se fores não leves a caixa de prata no bolso, porque ouvi dizer que se havia de fazer uma especulação com um panico.

Já vês que tudo aquillo poderá ser um soberbo carapatão, para que não haja concorrência. Amigo, gostaste? não te disse que dō Geschlithrum te podia mimosear com carradas de vento a vontade? no dia 11 mandei-te um carrinho, no 12 um carro, no 13 um carrão. Sei que gostas do tempo ventanoso, porque o teu gostinho é mirar com *Oeil arme*, os paizes baixos das Marias! Sinto que a molestia te estorve.

Esqueceu-me de te dizer na antecedente, que é uma asneira quadrada aquella de se fazerem seccar as duas fontes de pedra nos dous Apostolos do campo da Feira.

Moysés fazia sahir agua das pedras, e os de Guimarães fazem seccar as fontes! Este novo genero de gosto, tem risos d'hydrofobia, em se fazer guerra ás aguas. Não era tão rico duas fontes em linha recta? Duas fontes molhadas era uma cousa muito ordinaria e trevia! Porem duas fontes seccas eram precisas, para nos tornar celebres! Dou-te os parabens, e digo tres vezes Hossana! — pela resolução da camara a respeito da tenda de louça que guarnecia em variado pavimento o nosso Toural. Hossana!

O Toural no tempo em que tinha um muro, era um, e o Toural que tem angulos completos de casas, e estabelecimentos commerciaes, é outro! Abaixo as panellas, abaixo o carvão = Guimarães é muito grande. Alarguem-se as ruas, os terreiros, e os mercados publicos e a cidade crescerá prodigiosamente!

A MIGO redactor. Aqui tens uma receita para a doença da tua garganta. Recebi a noticia, de teres adoecido, agora mesmo, e apreço-me a enviarte esta receita, mando-ta, porque seu auctor diz d'ella o seguinte — *Tisane infallible contre toutes sortes de maladies.*

Œur. de Greccourt. T. 1.º pag. 162.

E' para que saibas, que te desejo as melhoras; e deves dizer a meu respeito — *amicus certus in re incerta cernitur.* Bem sei que pouco a estimarás na presente occasião, em a qual tens ahí o doutor Justino Alves da Silva Gomes, medico afamado. Tu já deves saber os grandes beneficios que lhe é devedor o parcho de Rendufe! Nota porem, que te não pesque elle alguma libra estrelina, se não ficas sem ella pela força magnetica de um vidrinho que elle tras.

Se o chamares, não fiques só com elle no quarto, podes correr perigo com este novo discipulo de

Estas propostas mencionar-se-hão quando tiverem segunda leitura.

O sr. conde de Samodães mandou também para a meza uma proposta, que ficou para segunda leitura.

O sr. Reboredo participou achar-se constituída a comissão do Ultramar, tendo escolhido para seu presidente o sr. Pinto de Magalhães, secretario o sr. Costa, e elle (orador) para relator.

O sr. Rebello da Silva mandou para a meza uma representação da camara municipal de Villa Nova de Famalicão, pedindo que se repare a estrada que vai á Povoia de Varzim. Mostrou a utilidade desta estrada, e que esperava que a representação fosse tomada em consideração.

O sr. Nazareth mandou para a mesa uma representação de alguns empregados do correio de Coimbra, pedindo augmento de ordenado. Que em occasião opportuna advogaria a justiça desta pertença.

Os srs. Silvestre Ribeiro, Vidal, e Macedo Pinto mandarão para a mesa projectos de leis, dos quaes se darão conta quando tiverem segunda leitura.

O sr. Dias Grande mandou para a mesa a seguinte nota de interpegação — Desejo que o sr. ministro do Reino me declare se julga subsistente a authorisação que foi commettida ao Ministerio transacto para alterar a ultima divisão territorial.

Mandou-se expedir.

O sr. Ferrer participou achar-se constituída a comissão de foraes, tendo nomeado para presidente o sr. Seabra; secretario Maximiano Osorio, e relator, elle (orador).

O sr. presidente do conselho e ministro das obras Publicas mandou para a mesa duas propostas — uma pedindo licença á camara para que os srs. deputados Nogueira Soares, Albino de Figueiredo, Casal Ribeiro, Ferreira Pinto Basto e Placido d'Abreu possuão, querendo, accumular as funcções de deputados com as do exercicio que tem no mesmo ministerio.

A outra proposta é para se rescindir o contracto feito entre o governo e José Victorino Damazio, sobre o melhoramento da barra da Figueira.

A primeira proposta foi approvada, e a segunda remettida á comissão respectiva, mandando-se imprimir no Diario do Governo.

Nota bem, olha que a camara, e composta de gente de probidade e de decisão, o ponto está que elles queirão. Conta-os um por um, e veras se eu te engano.

Que te parece dos Padres? Elles não estão contentes com o Prelado, a respeito das botinas. Eu nem approvo as botas nem as reprovo. O que digo é que um ecclesiastico deve andar limpo e vestido com seriedade! Sapato e meia preta com os seus crespes é o que todos devem usar. Eu conheço um que, vem de tamancos, e com as meias rotas nos calcanhares, dizer missa á cidade! Até lhe vi pelo buraco da meia, uma grande frieira, que me parecia um *Lazaroni*.

Estive ha dias, em uma parte aonde muitos individuos disputavam fortemente, a respeito de quem será o teu amigo Facalhão. Chuviam as hypotheses. Faltou hohir com os mortos. Eu nunca gozei um disfructe tão interessante. Elles abolirem-me na musica, sem me chegarem ao odre. Regalei-me, tres vezes escondi a cara para rir, de uma vez, um ratão pescou, e tive receio que suspeitasse de mim. Eu ando-lhe na sombra, por que tenho a ligeireza de Mercurio.

Quem te deu liberdade para comcr as leitras em um ponto da minha carta? Talvez te fizesse nojo o objecto. Pois que não succederia se te chegasse ao nariz o cheiro do incenso d'aquelle holocausto de Sédoma?

Olha que eu heide ir ao theatro de mascarar.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto de res- posta ao discurso do throno.

Leu-se na mesa a seguinte emenda, que o sr. Fontes mandou para a meza na sessão anterior: —

«A camara aprecia com satisfação a abertura do caminho de ferro, etc.»

O sr. ministro do Reino: que se propunha fallar depois do sr. Fontes, mas como s. exc.^a não estava presente, reservava-se para fallar quando o estivesse.

Teve a palavra

O sr. Bernardo Francisco da Costa, que se occupou em tractar das negociações com a Corte de Roma sobre o nosso padroado na India: sentiu a marcha que este assumpto tem levado, e estimaria que na concordata não existia uma clausula que se diz existir, por que nesse caso está persuadido que nunca poderá ser approvada pela camara.

Apresentou differentes considerações sobre o estado das nossas provincias Ultramarinas, e estimaria que o governo ou os governos olhassem para ellas com a maior attenção, curando das suas necessidades, que são muitas.

O sr. Ministro do Reino começou por declarar que se levantava principalmente para responder a algumas das observações feitas hontem pelo sr. Fontes de Mello, dando também a resposta que pediu o sr. deputado que abriu o debate n'um ponto que reputava assaz grave.

Que este sr. deputado disse que no circulo de Leiria alguém andou a fazer promessas e ameaças para os eleitores votarem em certo sentido dizendo-se authorisado pelo governo e especialmente pelo ministro do Reino, acrescentando que estava certissimo de que tal authorisação não tinha sido dada. Que effectivamente o sr. deputado declarou a verdade quando disse que estava certo que tal authorisação não fôra dada por que pela posição que occupou até pouco antes das eleições, sabia qual era a natureza das instrucções dadas pelo governo ás autoridades sobre eleições, e se nessas instrucções elle lhes prohibia que usassem de promessas e ameaças e empregassem quaesquer meios de coação, como havia de authorisar quem quer que fosse a usar desses meios? Por consequencia era certo e e certissimo que nem no circulo de Leiria nem em outro qualquer o governo authorisou

alguém a fazer promessas ou ameaças ou servindo-se de quaesquer meios que não fossem licitos.

Tambem o illustre deputado desejou saber qual era o pensamento do governo sobre melhoramentos materiaes, sobre instrucção publica &c. mas o melhor meio de satisfazer ao desejo do illustre deputado seria pelas propostas que o governo hade ir apresentando. E por esta occasião diria tambem respondendo por este modo a diversas perguntas que forão hontem feitas no fim da sessão que não podendo o governo ser julgado por aquillo que não praticou, mas sim pelos actos que tem praticado, e por esses está prompto a responder, nada se adiantão em o governo declarar que o seu systema sobre caminhos de ferro é tal, que ha de apresentar-lhes e taes propostas para occorrer ao deficit e taes sobre este ou aquelle objecto, por que essa declaração da parte do governo não faria senão tornar o debate muito mais longo não se colhiendo ao menos a vantagem de evitar um outro debate quando essas propostas fossem apresentadas, e só então na presença dessas propostas podia ser convenientemente esclarecido.

Em quanto á pergunta sobre a abolição do monopolio do sabão, já declarou na sessão passada que esse monopolio havia de acabar, e que o governo ha de apresentar a respectiva proposta no fim do contracto.

Em quanto á authorisação que o governo tinha recebido do parlamento para levantar meios segundo as prescripções nelle indicadas e que lhe preferiria medidas de expediente, e como medida de expediente taxou o emprestimo dos 600 contos, e que este emprestimo era uma antecipação. Mas permittisse o illustre deputado que lhe dissesse que o que se anticipa são os rendimentos ainda não vencidos e que por consequencia ainda se não podem cobrar e o emprestimo de 600 contos foi levantado sobre rendimentos vencidos até 30 de Junho de 1855; levantou-o por consequencia sobre rendimentos que se por ventura a cobrança podesse andar em dia já se terião recebido; e assim não se fez antecipação de rendimentos futuros. Mas era necessario vêr se o expediente que o illustre deputado taxou de emprestimos, era ou não necessario. O que era indispensavel era que só continuassem os pagamentos em dia, mas que se satisfizesse a outros encargos no dia do seu vencimento, e não sendo para isso sufficientes os rendimentos publicos o governo lançou mão

Não quero que ninguém me conheça. Mas digo-te só a ti baixinho como heide ir vestido — Estou em duvida, ou heide ir vestido de *Artaxerxes*, ou de Senador Romano.

Não digas nada!

Estou horrorisado, por ver reforçar a conservação das tiras de pedra, que cortam o terreiro do campo da Feira! He com as arvores.

Aquellas duas tiras de pedra que vão pelo terreiro abaixo, são tão estreitas que não cabem dous grilos a par um do outro!! E são paçadigos para gente.

Ladrilhos e passeios de pedra, e arvoredo aos lados d'um campo é cousa util, porem no meio é horrivelmente atrazador.

Fui ontem ao theatro tudo alli está bem disposto. A boa ordem das scenas mostra a muita habilitade do J. S. Carlos. Bem sabes que este sujeito tem genio para o machinismo.

Torna-se preciso que elle sacrifique mais algumas horas ao arranjo do theatro de D. Alfonso, para nós ser verdadeiramente util.

Guimarães tem rapaziada com talento e capacidade. Pode dispôr de tempo, e em vez de empregal-o em coisas... serio muito melhor frequentar o theatro, por que assim ganhará o gosto para a litteratura.

O theatro pode tornar-se uma escola de moral e civilisação, quando haja vontade e bons desejos. Alli se podem empregar horas, que no jogo arras-

tam o coração puro de um joven, á corrupção e ao crime. Alli se podem pôr em vivos quadros, as passagens mais sublimes da Escriptura Sagrada. Alli se podem patentear os exemplos das transições mais famosas d'este panorama do mundo. Alli se podem ir fazer beneficios á indigencia, á viuvez, e á orfanidade.

Alli se pode tambem ir fazer o — Sete e o A's — ao namoro, para que senão reserve isto para o templo de Deus, como estamos a vêr a muitas pessoas « de botas!! »

A igreja de Deus é para orar, o theatro é para divertir. He bom que haja lugar proprio para tudo. E tempo para eu te dizer que faças o remedio como diz a receita! E para que tu não digas a meu respeito como dizia um ratão. —

Debaixo da coberta alapardado.

O triste pensamento já causado.

Sempre me assignarei por antithese ao canivete
o teu amigo

Facalhão.

Guimarães 14 de Fevereiro de 1857.

deste expediente, expediente que achou mais facil, e menos oneroso para o thesouro.

Em quanto á renovação do contracto da Marinha Grande, era verdade que tal renovação teve lugar, mas no contracto incluíram-se algumas clausulas favoraveis ao governo, já diminuindo-se a prestação que o governo dava de 500\$000 rs. a 300\$000 rs, já concordando-se que os vidros que o contractador dá para o governo, que era na maior parte cristaes, sejam em vidraças, e já pagando o contractador certas pensões que o governo pagava: no entanto o contracto ha de vir á camara, e ella fará o que entender já approvando-o ou rejeitando.

Tambem o illustre deputado fallou de se estabelecer o crédito movel, e mesmo duvidou do direito que o governo tinha para conceder a approvação desses Estatutos; mas elle (orador) diria que o direito do governo era o mesmo em virtude do qual se tinham approvado os Estatutos da Companhia União Commercial Que a Companhia União Commercial foi aquella que requereu ao governo a separação da Companhia Bonança, para esta servir de nucleo ao credito movel; e sobre este ponto foi ouvido o distincto ajudante do procurador geral da Coroa, junto ao ministerio das Obras Publicas, que fez observações judiciosas fazendo nesses Estatutos as restricções que julgou convenientes, e fazendo-se todas essas restricções, o governo concedeu a approvação desses Estatutos, sendo de notar que nesses Estatutos do crédito movel que ha de mais é muita especificação e mais rescripções.

Erão estas as observações que tinha a fazer estando prompto e os seus collegas a darem todas aquellas que os srs. deputados carecessem. (Apoiados).

O sr. Carlos Bento: folgava em que o projecto de resposta ao discurso da Coroa tinha merecido as sympathias da Camara, e disse estava persuadido que em vista das observações que tem apresentado os oradores que tem tomado parte no debate, e se pedira a palavra como relator da commissão foi para fazer leves observações sobre algumas cousas que se disserão.

Que quando nas sessões passadas, alguns oradores querião ou pertendião fazer sentir, que a regularidade dos pagamentos aos servidores do estado, que a tolerancia, erão praticados só de certas e determinadas pessoas, tinham-se illudido, por quanto esses homens abandonando o poder, os que lhe tinham succedido tem seguido a mesma marcha, e é por isso que tem dito muitas vezes que acredita mais nas situações do que nos individuos.

Concordou na necessidade de se adoptarem medidas para o Ultramar, mas nem por isso deixaria de dizer que o estado actual das nossas provincias seja menos lisonjeiro do que era em epochas mais remotas; pelo contrario ellas tem melhorado, e nós temos meios mais rapidos de communicações.

Respondendo ao sr. Fontes, disse que lhe não causou admiração ouvir dizer que o deficit tinha augmentado; pôde ser que assim seja mas como está acostumado ouvir dizer aos cavalheiros que tem occupado a pasta da fazenda (em quanto são ministros) não ha deficit, e se o ha é muito pequeno, e depois que sahem do ministerio—clamar que ha um grande deficit, não lhe causarão sobresalto as reflexões do seu nobre amigo a este respeito.

Depois de mais outras considerações concluiu declarando que por parte da commissão não podia aceitar a emenda do sr. Fontes, nem o additamento do sr. Pegado.

O snr. Abilio Costa: tratou de chamar a attenção da camara sobre a necessidade da cultura de terrenos, que estão hoje improductivos, hem como da factura de estradas lateraes—d'uma boa organização do concelho de saude,

no desenvolvimento da instrucção primaria, na limitação da instrucção superior, mas mais difficulosa, porque hoje um dos nossos maiores males era a grande quantidade de litteratos que havia.

Sobre estes diferentes pontos fez diferentes observações.

O sr. Carlos Bento por parte da commissão de fazenda mandou para a meza o parecer da commissão sobre a proposta do governo para a prorrogação do prazo para a troca e giro da moeda.

A imprimir.

O sr. presidente: declarando que a ordem do dia para amanhã era a continuação da de hoje levantou a sessão.

Erão 4 horas da tarde.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Pormenores sobre a execução de Verger. No dia 30 as 7 horas da manhã dormia ainda Verger quando o padre Hugon, capellão da prisão, entrou na sua cela so, mas seguido de perto pelo director, dons escrivães, o commandante da guarda, e o inspector das prisões do Sena. — Amigo, irmão, disse o padre Hugon ao réo, que desde domingo anterior recusara obstinadamente vel-o, chegou o momento fatal; nada tendes já a esperar da justiça e misericórdia dos homens e só vos resta appellar para a justiça e misericórdia de Deus; venho supplicar-vos que vos lanceis nos seus braços.

Isso não é possível, exclamou Verger, e uma traição não me ter prevenido. Deixai-me em paz; não quero não posso acabar assim. Dando-lhe o director conhecimento das ordens que tinha — Sr., lhe disse Verger, vos que haveis sido tão humano e tão bom comigo, concedei-me uma hora ou duas para escrever ao imperador. Não é possível me recuseis esta graça. O director respondeu que tinha ordens terminantes. Srs., disse então Verger, não me deixeis levar assim, deixai-me em paz; se é preciso morrer, quero morrer como sou, e não quero nem sacerdotes nem reliquias.

Irmão, replicou com brandura o sacerdote, o que tenho na mão e que vos trago e o cruxifixo, a santa imagem de Jesus, que haveis feito profissão de adorar sempre: em nome de Jesus Christo venho fallar-vos, escutai-me. — Sim eu amo e adoro a Jesus Christo; porem não é possível morrer assim. Srs. vos que sois pessoas consideradas, vos que conheceis o imperador, pedi alcançai-me permisso de escrever-lhe: é cousa de duas horas, . . . expedir-se-lhe ha um correio.

Vendo que todos guardavam silencio, começou a enfurecer-se.

Não irei ao patibulo, gritou, não me tirarão da cama senão em pedaços: — arrastar-me-hão ao cadafalso, mas por meu pe não vou; não quero ir, não, não irei! . . .

E fallando assim dirigia vistas desvairadas, as suas feições decompozeram-se, tinha a voz profundamente alterada, a respiração difficil, e a bocca tão seca que mal podia fallar.

Então deu-se ordem a um sargento para que fizesse levantar o réo. A hora aproximava-se e o director intimou a Verger ordem para se levantar. — Não e mil vezes não gritou o réo envolvendo-se nas roupas da cama que agarrava com mãos contrahidas. O sargento lançou-se sobre elle para o segurar em quanto os servos da prisão lhe vestiram umas calças. No entanto Verger soltava ferozes arrancos, em que apenas se podiam ouvir estas palavras: Socorro! . . . assassinos! . . . Foi impossivel vestir-lhe mais cousa alguma, e 4 homens o conduziram ate ao local destinado para os ultimos preparativos. No trajecto é costume ao passar em frente do oratório, entrar alli o réo, deixando-o orar alguns instantes; porem com Verger não foi possível. Chegando ao sitio em que o esperavam, os ajudantes do carrasco cortaram-lhe o cabelo, e o colariabo da camiza. Verger sentindo o frio da thesoura estremeceu; o seu rosto que estava incendiado pela cholera, cobriu-se de uma palidez mortal; o seu furor desapareceu de repente, e disse que não resistiria mais. O sacerdote aproveitou a occasião para recomencar as exhortações; Verger o escutou, com signaes de assentimento, mostrando tranquillias as feições. Senhores, disse elle, lamento a scena violenta que vos fiz presenciar; isto é a natureza que reage contra um fim prematuro.

Desde este momento, accrescentou, attendo

á minha alma, só me occupo della, e a ponho nas mãos do nosso digno capellão. Escutai-me vós todos a quem offendi: eu não me retracto de quanto disse, e declaro em toda a plenitude da minha razão que quero morrer como christão, como catholico, como sacerdote . . . quanto me seja possível. Pego perdão a Deus e aos homens do odioso crime que commetti, e offereço livre e sinceramente a minha vida em expiação de todo o mal que fiz. Depois de dito isto, mostrou desejos de se achar a sos com o capellão no angulo da sala, e ajoelhando ouviu com o maior reconhecimento as orações dos moribundos a que respondia em latim; no trajecto, d'alli ate ao local da execução (consa de 30 passos) não cessou de repetir: « Cordeiro de Deus que remistes os peccados do mundo tem piedade de mim!!! » Ao ver o patibulo gritou muitas vezes em voz alta: « Viva Jesus Christo! e disse para o capellão: « meu amigo, meu unico amigo, não me abandoneis neste ultimo momento, só vós podeis amparar-me ate ao fim. »

Em seguida pediu, ajoelhando, um momento para orar. Sr. capellão, meu irmão, exclamou, encarego-vos de pedir em meu nome, o perdão a todos os meus superiores a quem offendi. Dizei-lhes que lhe peço perdão, e que lhes perdou-o. Agora offereço a minha minha vida em expiação dos meus peccados; e dito isto beijando muitas vezes o cruxifixo, abraçando pela ultima vez o capellão se entregou nas mãos do algoz.

Esta versão é a da « Gazeta dos Tribunaes. A que de nos já, era do « Droit ».

(Commercio do Porto)

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Quando li o artigo principal do seu periodico de Sexta feira 13 do corrente, gostei tanto do seu contexto, que disse para comigo. — Esta doutrina é a verdadeira missão d'um jornalista que quer advogar os interesses da sua terra: E por curiosidade indaguei se os nossos snrs. deputados seriam assignantes do seu periodico, por que com a leitura do tal artigo, talvez elles desta vez fizessem alguma cousa em beneficio desta esquecida terra.

Qual historia, não só nenhum d'elles é assignante do seu, mas tambem o não são do *Vimarancense*; e por tanto já vê sr. redactor que os laes snrs. com nada se importam d'esta nossa querida terra, e por isso escusado se torna perder tempo com elles no seu periodico; apesar de que tambem me lembra que não serão assignantes, por não chegar o subsidio, neste caso sr. redactor, rogo-lhe o obsequio de fazer remessa a cada um d'elles, em quanto estiverem em côrtes, d'um exemplar do dito seu periodico, a vêr se com a leitura d'elle aquelles srs. melhor conhecimento terão dos interesses materiaes do circulo que representam no parlamento.

Sim, snr. redactor, as vias de communicação d'aqui para o Porto, Villa do Conde, Amarante, Braga; e para traz-os-montes, esta ultima pelos ricos concelhos de Fafe e Bastos, são urgentissimas; e de grande utilidade ao paiz; é sobre isto principalmente que v. deve occupar-se no seu periodico; mostrando ao governo e aos srs. deputados as vantagens que d'ella podem resultar; a vêr, se compadecendo-se de nós, esta rica cidade, e os concelhos que a circundam, sahem do lethargo em que jazem.

Pego, snr. redactor, que annua ao meu pedido, e se quizer e tiver logar pode publicar este meu pedido.

Sou de v. att.^o e venerador

Um vimarancense.

LOCAES.

— Baile. — No dia 12 do corrente,ouve um lindo e variado baile de mascarar em casa da exc.^{ma} condeça de Basto.

Novo Talho. — Na praça da fructa se acha estabelecido de novo um talho de *carne de Vacca*, pelo preço antigo de 65 e 70 rs. Os marchantes combinarão-se para levantarem como levantarão 5 rs. em arratel; sem que o gado que elles matão seja do que levantou de preço. — Um delles menos ambicioso offereceu-se a dal-a menos 5 rs. em arratel, cortando-a fóra do açougue, o que lhe foi concedido, e no Domingo passado abriu o talho, e tivemos o gosto de recebermos alli boa carne, e bom peso, todos deverião por tanto preferir este talho aos outros, aonde se é muito mais bem servido pelo preço, qualidade e peso.

— *Guimarães á vela.* — Dizia o Grande Marquez de Pombal, apontando para o navio que tinham collocado no pedestal da Estatua equestre, no lugar onde estava o seu retrato. — *Fizerão bem, por que Portugal vai á vela.* —

Nós hontem á noite no theatro apontando para o salão, e parodiando o dito do illustre Marquez, dissemos; — bem se vê que Guimarães vai á vela! . . . —

Em verdade, alli nem havia numero de mascarar, nem qualidade, nem graça; e a não ser o theatro estar perfeitamente bem illuminado e decorado, e a maior parte dos camarotes cheios das nossas bellas e sympathicas damas, seria um *bello todo* de aborrecimento e tedio.

— *Doença.* — Tem estado com um ataque de areias o ex.^{mo} snr. Barão do Almargem, no entanto consta-nos que deitou uma que foi preciso local-a com uma velinha de goma elastica, de que lhe resultou seu estado normal.

Fazemos votos pela saude deste bravo general, que com tanta honra e valentia servio debaixo das ordens do snr. D. Pedro IV. Duque de Braganca.

— *Infracção da lei.* — A ill.^{ma} Camara desta cidade uma vez que pediu a abolição dos juizes eleitos nas posturas municipaes, roga-se-lhe o favor de fiscalisar melhor o artigo padeiras por que estas estão abuzando muito da miseria publica, vendendo o pão como querem, e pelo que lhe convem, tudo por falta de fiscalisação; nós já o mandamos vir de Braga e de ovelha do Marão.

— *Cereaes.* — No mercado do dia 14 regularam pelos preços seguintes:

| | |
|--------------------------------|-------|
| Trigo | 18300 |
| Centeio | 750 |
| Milho grosso branco | 560 |
| Milho " amarello | 540 |
| Dito miúdo (ou alvo) | 640 |
| Feijão amarello | 660 |
| Dito Branco | 800 |
| Dito Vermelho | 820 |
| Dito rajado | 680 |
| Dito fradinho | 540 |
| Painço | 420 |
| Batatas | 340 |
| Castanha | 380 |
| Azeite (almude) | 48900 |
| Vellas (arroba) | 38200 |

INTERIOR.

— *Temporal desfeito.* — Uma scena de horrivel devastação se passou esta noite no Tejo.

Um tufão de vento, revolvendo as ondas as arremecou furiosas á margem esquerda do rio, e com ellas todas as embarcações miúdas que estavam fundeadas, junto á praia.

Boles, fragatas, todas as barcas de banhos abrigadas nos lameiros Moeda e Boa-Vista, tudo ficou em lenha.

Um hiate quiz galgar o caes da meia laranja, e com tal impeto que partiu o cunhal, abrindo a cortina, escavacando-se a embarcação e derramando-se toda a carga de milho que tinha a bordo.

Um brigue hespanhol foi a pique sobre

a amarra, afogando-se-lhe dois homens. Tambem morreu o guarda da barca de banhos Tejo.

Parece que são estas as victimas que temos a lastimar.

Garrou uma nau franceza, e alguns outros navios, mas sem consequencia fatal, por que a noite estava de luar, posto que muito carregada e tormentosa.

Quasi todos os caes e parapeitos da margem esquerda do Tejo abriram, e desconjuntou a cantaria o baque das ondas.

Por hoje é o que podemos referir, por que nos faltaram com uma circunstanciada de todos os sinistros, que nos foi promettida, e esperamos ainda. (*Civilisação de 12.*)

Publicações Litterarias.

Publicou-se o n.º 8 do interessantissimo JORNAL DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE.

Recebemos o n.º 12, vol. 5.º, do interessantissimo, e bem escripto Jornal O INSTITUTO SCIENTIFICO E LITTERARIO, que se publica em Coimbra.

Publicou-se o n.º 6 do util e bem escripto Jornal, da ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES que se publica em Lisboa nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

D. Antonia Lodovina Fer.^a, viuva, annuncia que teve participação nesta cidade, aonde reside ha muitos mezes, que na noite de 3.^a para 4.^a feira 10 para 11 do corrente mez de Fevereiro, tinha desaparecido da sua casa do Penedo, da freguezia de S. Romão d'Arões, um creado que tinha na mesma casa, ha cousa de tres mezes, chamado — Antonio — de idade de 14 a 15 annos pouco mais ou menos, da freguezia de Rendufe, de estatura baixo, cor branco, e refeito do corpo. Consta que tendo sahido daquella casa depois de ter ceado, fóra na companhia d'outro rapaz, filho d'um cazeiro da annunciante, ao engenho do azeite, sito ao pé da igreja da mesma freguezia de S. Romão d'Arões, para lá tirarem a pel a uns paus, donde sahiram ambos, alta noite, e que recolhendo-se o filho de cazeiro a sua casa, muito proximo da da annunciante, o rapaz, creado, desceu para baixo, dizendo-lhe adeos até ao outro dia, e que tinha de se levantar cedo, para ir a Fafe. Porem o rapaz não se recolheu a casa, por que de manhã não apparecendo e sendo chamado pela creada da casa e não fallando, houve arrombamento da porta pela auctoridade da freguezia, por que o rapaz tinha levado a chave da cavalharice aonde dormia e ahí se não encontrou nem vivo nem morto, antes se acharão todas as mais chaves, que estavam á guarda do rapaz todas dentro, assim como toda a roupa branca, e de cor que lhe pertencia de melhor guarda, o chapéu de palha, socos &c. o que mostra que trazia vestida a roupa do continuado uso; e a annunciante nada lhe falta do que é della, senão a chave.

Até hoje não ha noticia alguma delle, apesar de muitas diligencias que se tem feito até do proprio pai do rapaz, a quem logo se mandou dar parte; e por isso se algum tiver noticia de elle ou desta mysteriosa desaparicação, se o apresentar, se lhe darão alviçaras. (91)

QUEM quizer comprar uma boa casa aparelhada com sala de espera, e visitas, bom quintal e jardim com figuras, e uma latada em volta com varões de ferro, que foi do finado Prior de Villa do Conde, o reverendo Domingos da Soledade Silos; hoje do seu herdeiro o orphão Veriato Tito de Carvalho; sita na Travessa da Praça Velha da dita Villa; pertende vendel-a o tutor por auctorisação do Conselho de Familia, Antonio José Vieira da Costa, negociante na rua de S. Domingos n.º 36 da cidade de Guimarães. 93

No dia oito de Março proximo futuro pelas dez horas da manhã, na casa do Despacho da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães, tem d'arrematar-se — uma morada de casas situada na rua Armenia, e outra morada de casas situada na rua da Reboleira, ambas da cidade do Porto; o Casal de Sub-Deveza, o Casal da Varziella de Cima, e o campo e leiras de Fontellas, todos situados na freguezia de S. Lourenço de Golães, da comarca de Fafe, pertencentes á dita Santa Casa da Misericordia. (89)

Domingos Antonio de Lemos & Filho negociante desta cidade tem para vender as memorias de direito Orphanologico, pelo Bacharel A. J. F. E. e Leiva, 2.^a edição preço 840 reis. (87)

Nas casas da Pezadelha de frente das escadas de S. Sebastião, vendem-se estalos ás grossas ou por mundo muito baratos.

AGRADECIMENTOS.

D. Margarida Fortunato Velloso da Silveira, Francisco Antonio de Souza da Silveira, D. Julia Eugenia de Viemonte da Silveira agradecem por este meio a todos as pessoas que os obsequiarão na occasião da molestia, morte e exequias de seu filho e irmão e cunhado José Maria de Souza da Silveira; pelo que se confessão summamente penhorados, e pedem desculpa pela involuntaria demora que n'isto houve. (85)

Antonio José de Freitas Saupaio negociante desta cidade, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} snr.^{es} que se dignaram tomar parte em seus justos sentimentos pela morte de sua muito presada esposa D. Josepha Maria Ribeiro o faz por este meio confessando a todos, o seu reconhecimento e eterna gratidão. (92)

GUIMARÃES:

Typ. do Francisco José Monteiro.
Rua da Caldeira n.º 32.